

**UFAM NA BOCA DO POVO: DIVULGANDO O CONHECIMENTO CIENTÍFICO
POR MEIO DO RÁDIO, NO MUNICÍPIO DE COARI-AM.**

**Charles Maciel Falcão¹
Adriana Caldeira de Oliveira²**

RESUMO

O diálogo entre a universidade e o cotidiano das comunidades é algo extremamente necessário e fecundo se pensarmos na ideia da origem social de todo o conhecimento. O artigo faz um relato da experiência do projeto *UFAM na boca do povo: popularização do conhecimento científico por meio do rádio*, uma estratégia pensada para o estabelecimento desse diálogo. Trata-se de um programa de rádio cujo objetivo é realizar a divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), *campus* da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) na região do médio rio Solimões. Desenvolvido a partir da parceria com a Rádio Educação Rural de Coari, de concessão AM e cuja frequência abrange ainda outros seis municípios da região, o programa conta com uma pauta previamente elaborada a partir do levantamento e sistematização pela equipe do projeto, de informações junto aos diversos setores do ISB, contribuindo, com isso, para uma ressignificação do processo de produção do conhecimento com a divulgação de informações científicas, tanto na cidade, como nas mais de 200 comunidades rurais do município de Coari.

Palavras-chave: Divulgação científica. Interlocução. Popularização científica.

**UFAM IS IN THE WORD ON THE STREET: DISSEMINATING SCIENTIFIC
KNOWLEDGE THROUGH RADIO STATION IN COARI CITY-AM/BRAZIL.**

ABSTRACT

The dialogue between the university and the communities' daily life has been extremely necessary and fruitful if we think about the social origins of all knowledge. This work aims to report the experience of a radio program called "UFAM is in the word on the street: popularization of scientific knowledge through radio station" as a way that was used to establish the connexion university/community. That radio program has been disseminated the teaching, research and extension activities. It also include a previously completed agenda based on available information obtained from the various sectors of the Institute for Health and Biotechnology – ISB that is

¹ Professor do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB/UFAM - Coari), mestre em Sociologia e integrante da equipe local do PCTIS. E-mail: charlesfalkao@gmail.com

² Professora do Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE/UFSCar – Sorocaba), Psicóloga, Mestre em Tecnologia Educacional para Saúde e doutoranda em Educação pela UNISO. E-mail: adrianaaldeira@ufscar.br

located on the Campus of Federal University of Amazonas – UFAM, middle region of Solimões river. The project radio program was developed in partnership with the Rural Education AM Radio Station of Coari City, whose frequency also includes six other cities in the region. The disclosed information has been contributing to disseminate the scientific knowledge in the city and in more than 200 rural communities from Coari-AM.

Key-words: Science communication. Dialogue. Science popularization.

INTRODUÇÃO

O diálogo entre o mundo acadêmico e o cotidiano da comunidade na qual a universidade está inserida é algo extremamente necessário e fecundo. O grande desafio que se coloca a todos os envolvidos com o mundo da ciência é a tarefa de pensar em um processo de produção do conhecimento que seja capaz de encadear diferentes maneiras de pensar e interpretar o mundo, dentro de uma perspectiva de aproximação entre o universo acadêmico e outras instâncias de produção do conhecimento.

A dinâmica do trabalho acadêmico procura realizar a importante e necessária tarefa de aproximação desses dois mundos, através da indissociável relação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atividades estas que podem ser pensadas numa estratégia de encurtamento ou mesmo do desaparecimento da distância existente entre o cotidiano do mundo não-acadêmico e as especificidades do mundo universitário.

No Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), *campus* da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no município de Coari, uma das iniciativas que tem procurado contribuir para uma maior aproximação entre a universidade e a comunidade é o projeto de extensão *UFAM na boca do povo: popularização do conhecimento científico por meio do rádio*, um projeto ligado ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) e integrante do Parque Científico e Tecnológico para Inclusão Social (PCTIS), no contexto de atuação da Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica (PROTEC).

O projeto *UFAM na boca do povo* é um programa de rádio desenvolvido a partir da parceria com a Rádio Educação Rural de Coari (RERC), de concessão AM, e mantida pela Fundação Santíssimo Redentor – Missão dos Padres Redentoristas,

com alcance não apenas na zona urbana do município, mas também em toda a zona rural de Coari, que compreende mais de 200 comunidades e ainda vários municípios do entorno onde chega a frequência da rádio. Uma vez por semana, sempre aos sábados, das 09h às 10h da manhã, o programa repassa as informações sobre a dinâmica da UFAM, como um todo, e do ISB em particular, no que diz respeito a tudo que está acontecendo nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como atividades administrativas que digam respeito à vida dos moradores do município.

O projeto parte do princípio de que universidade e sociedade são partes de uma mesma realidade histórico-social a exigir de nossa parte um posicionamento crítico-reflexivo acerca dos eventos que se desenvolvem a nossa volta. Neste sentido, não apenas o desenvolvimento, mas a divulgação e a socialização da produção científica, podem atuar como elementos de extrema importância para a tomada de uma atitude contextualizada por parte das pessoas direta ou indiretamente envolvidas com as atividades da universidade, nesse pedaço da Amazônia.

É com esse espírito que o projeto vem sendo desenvolvido desde o ano de 2010, a partir da parceria entre o ISB e a RERC, divulgando toda a produção científica do Instituto. E, para o desenvolvimento desse trabalho, a cada semana de atividade os dados foram levantados junto aos docentes e discentes envolvidos em projetos de extensão e pesquisa e também junto aos diversos setores do ISB como, por exemplo, a diretoria, a coordenação acadêmica, a coordenação administrativa e os colegiados de curso, de modo que tais informações pudessem ser divulgadas para toda a comunidade do município de Coari.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O atual momento vivido pelas ciências sociais divide opiniões quanto à possibilidade de construção do conhecimento a partir da ampliação dos horizontes do pensamento (IANNI, 2001). Pensar dessa maneira, seria admitir uma postura capaz de aproximar diferentes perspectivas epistemológicas e metodológicas pelo estabelecimento de um diálogo entre o discurso científico e outras possibilidades de leitura e compreensão da realidade, representadas por saberes que se encontram em diferentes universos de legitimidade e representatividade.

Uma proposta que caminha no sentido de refletir acerca das vantagens cognitivas e práticas dessa aproximação de saberes pode ser percebida naquilo que Boaventura de Souza Santos (2006) apresenta como Sociologia das Ausências e Sociologia das Emergências, um posicionamento que aposta, de forma real, na possibilidade de uma alternativa ao processo hegemônico de produção do conhecimento representado pelo paradigma da ciência ocidental.

A ideia central aqui colocada é a de pensarmos num novo processo de produção do conhecimento que seja marcado por uma ampliação das bases inteligíveis do mundo, um processo que incorpore a possibilidade de desconstrução da potencialidade do conhecimento científico, sem que isso represente sua desconsideração, para abranger diferentes inteligibilidades que podem, a sua maneira e a partir de suas experiências de mundo, contribuir para um entendimento da realidade que esteja fundamentado na ideia de reciprocidade cognitiva.

Hoje vivemos um problema complicado, uma discrepância entre teoria e prática social que é nociva para a teoria e também para a prática. Para uma teoria cega, a prática social é invisível; para uma prática cega, a teoria social é irrelevante. [...] não é simplesmente de um conhecimento novo que necessitamos; o que necessitamos é de um novo modo de produção de conhecimento. Não necessitamos de alternativas, necessitamos é de um pensamento alternativo às alternativas (SANTOS, 2007, p. 20).

Diante da diversidade inesgotável do mundo, pensando em termos da multiplicidade de experiências e de conhecimentos a elas associados, o fundamental é que possamos proceder no sentido de “traduzir saberes em outros saberes, traduzir práticas e sujeitos de uns aos outros, é buscar inteligibilidade sem canibalização, sem homogeneização” (SANTOS, 2007, p. 39).

Tradicionalmente, no horizonte de percepção da investigação científica, não há espaço para a presença de saberes ou de formas de conhecimento que não estejam fundadas nos critérios de validade estabelecidos pelos cânones da ciência. Toda a riqueza de informações e contribuições que podem advir da relação entre a ciência e todas as outras manifestações do pensamento humano, ligadas às diferentes culturas e suas experiências sociais no mundo, não são ou não têm sido levadas em consideração para o estabelecimento de uma nova forma de produção do conhecimento em que seja possível pensarmos na possibilidade de uma justiça social a partir de uma realidade marcada por uma justiça cognitiva (SANTOS, 2006).

Não basta, para tanto, que tais formas de conhecimento ganhem espaço a partir de uma postura de tolerância ou de concessão, como uma atitude a reforçar o papel da ciência no trabalho de desvendamento da realidade e de produção e estabelecimento de verdades. A questão é pensarmos numa relação dialógica e de mútua contribuição entre a ciência e os seus “outros”.

Partindo dessa perspectiva de entendimento do processo de produção do conhecimento e entendendo que, nos dias atuais, nem todas as pessoas envolvidas com a maneira científica de interpretar a realidade assumem uma postura dialógica no sentido de sua compreensão, é urgente e necessário a busca por ações que contribuam para uma aproximação criativa entre a universidade e as comunidades em que ela vem desenvolvendo suas atividades.

Do ponto de vista da universidade, percebemos que o trabalho acadêmico apresenta uma dinâmica específica de interlocução que, tradicionalmente, envolve diferentes atores de uma mesma e única área da ciência, aprofundando debates, ressignificando teorias ou reafirmando as descobertas do passado. O apego a esse modelo de prática científica, seja por conveniência, seja por incompreensão, tem colocado algumas dificuldades para que possamos ampliar experiências coletivas e plurais de reconstrução do modo de fazer e de viver a universidade.

Quando o que está em jogo é o exercício do compartilhamento de informações acerca do atual momento vivido por uma determinada área do conhecimento científico (o que pode ocorrer através de diferentes atividades como congressos, simpósios, encontros, seminários, reuniões de entidades representativas, dentre outros eventos de igual caráter), estamos diante do que podemos chamar de comunicação científica.

O conhecimento científico circula com base em meios de comunicação especializados [...] que emergem nas várias e diversas subdisciplinas. Mas sabemos que a diversidade do conhecimento disciplinar se fez com base na diferenciação progressiva das respectivas linguagens específicas. Quer isto dizer que a linguagem desenvolvida no seio de uma dada disciplina só pode ser entendida eficazmente por um cientista que a tenha apreendido, isto é, que esteja activo [sic] nesta disciplina (CARACA, 2003, p. 36).

Com o mesmo objetivo de fazer circular informações resultantes do desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento científico, mas priorizando um público de perfil totalmente diferenciado, está a atividade de divulgação científica,

esforço canalizado para o trabalho de socialização, popularização ou, como já foi chamado na década de 1920 no Brasil, o trabalho de vulgarização do conhecimento científico entre um público leigo (MOREIRA; MASSARANI, 2000).

Embora seja possível a identificação de objetivos distintos para a comunicação e para a divulgação científica, em ambos os casos o que está em jogo é o trabalho de comunicação dos resultados da prática da ciência, seja em sentido estrito, representado pela comunicação entre os pares de um determinado ramo do conhecimento científico, ou em sentido mais amplo, quando podemos considerar o caráter da comunicação pública da ciência, onde a ideia é criar canais que garantam a democratização do acesso ao conhecimento a um público não iniciado na prática acadêmico-científica.

A prática da divulgação científica e tecnológica encerra um paradoxo fundamental. A ciência exige uma estrita aderência à realidade e uma rígida precisão nas descrições dos fenômenos [...] mas, divulgação só existe quando há público. Concessões têm que ser feitas para atraí-lo (PEREIRA, 2003, p. 60).

Foi com esse objetivo que, na década de 1920, mais precisamente no ano de 1923, foi criada, oficialmente, a primeira rádio brasileira, a saber, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que tinha propósitos educativos e de divulgação do conhecimento científico em suas diversas áreas. “Criada por um grupo de pessoas [...] que se cotizaram para implantar esse novo veículo de comunicação, que seria usado para a difusão de assuntos culturais e científicos” (MOREIRA; MASSARANI, 2000, p. 633), a Rádio Sociedade teve importante papel na divulgação dos avanços científicos por meio de entrevistas com pesquisadores nacionais e internacionais, realização de cursos, palestras, dentre outras atividades.

A ideia fundamental, naquele contexto histórico, era contribuir com o desenvolvimento do gosto pela ciência, adotando iniciativas que fossem capazes de aproximá-la do mundo cotidiano das pessoas, no que pode ser considerado, aqui, como uma passagem da comunicação científica para o universo da divulgação científica, cujos objetivos estariam relacionados ao trabalho de socialização, entre um público não iniciado, de informações relativas ao desenvolvimento da ciência em suas diferentes áreas.

Adotar iniciativas nesse sentido significa assumir a tarefa de estreitar cada vez mais, até que seja possível pensar no desaparecimento de toda e qualquer distância, as relações entre a dinâmica da universidade e as experiências de vida e de mundo construídas nos contextos das diferentes comunidades com a qual a universidade estabelece relações, sejam diretas ou indiretas. Agir dessa maneira é fazer com que esses dois mundos toquem-se e conheçam-se a cada instante, trazendo, nos dois casos, realidades invisíveis para o mundo sensível da observação, num diálogo criativo, capaz de engrandecer as experiências de ambas as partes, seja para o caso da ciência em relação ao cotidiano das comunidades, seja para as comunidades, em se tratando do que é produzido pela ciência.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto *UFAM na boca do povo: popularização do conhecimento científico por meio do rádio*, diz respeito a uma atividade de extensão universitária desenvolvida sob a modalidade de projeto submetido ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), da Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização (PROEXTI). Trata-se de um programa de rádio semanal onde o objetivo é a realização da divulgação de todas as atividades desenvolvidas no ISB/UFAM, no município de Coari.

Para o desenvolvimento do projeto, foi fundamental o estabelecimento de uma parceria com uma das quatro estações de rádio existentes no município e optou-se, nesse caso, pela parceria com a única dentre essas estações que possui concessão AM, tendo em vista a grande abrangência de sinal que envolve não apenas o município de Coari – zona urbana e rural –, mas os outros municípios formadores da região do médio rio Solimões, garantindo um amplo público para o trabalho de divulgação científica, já que, em muitas comunidades desses municípios, a única frequência de rádio disponível é a de concessão AM, tendo em vista seu grande raio de abrangência. A rádio escolhida, nesse caso, foi a Rádio Educação Rural de Coari (RERC), instituição em atividade no município desde a década de 1960.

Com o estabelecimento da parceria, efetivou-se a realização de um programa semanal com uma hora de duração nas manhãs de sábado, entre 9 e 10 horas da manhã, para o repasse das informações acerca das atividades do ISB no campo do

ensino, da pesquisa e da extensão, bem como de atividades administrativas que digam respeito à vida dos moradores do município.

Diante disso, entre as atividades necessárias para o desenvolvimento do projeto e para que o trabalho de divulgação científica viesse a ser realizado a contento, menciona-se o levantamento de dados, bem como o trabalho de preparação de entrevistas com todos os envolvidos nos projetos e/ou atividades desenvolvidas no ISB.

A tarefa primordial do levantamento dessas informações coube, inicialmente, aos discentes participantes do projeto, fossem eles bolsistas ou voluntários. Seguindo orientação da coordenação do projeto, os discentes sempre assumiram a responsabilidade pelo levantamento das fontes primárias de dados junto aos diversos setores do ISB, de modo que tais informações viessem a receber o tratamento necessário para que pudessem transformar-se em pauta dos programas de rádio.

O tratamento acima mencionado diz respeito a um processo de sistematização das informações, compreendido pelo processo de seleção de matérias, no sentido de verificar quais atividades ainda estavam na pauta do Instituto e que mereciam ser divulgadas nos programas aos sábados. Essa sistematização levou à organização de um banco de dados utilizado na montagem de uma pauta escrita para os programas. O projeto também considerou a realização de entrevistas prévias com docentes, discentes ou mesmo servidores técnicos administrativos envolvidos em atividades diretamente ligadas ao cotidiano do município, visando criar um ambiente de mais afinidade e desenvoltura para a realização de entrevistas ao vivo, durante os programas semanais no rádio.

Após o trabalho de organização e sistematização das informações levantadas em reuniões objetivas de preparação dos programas, as pautas sempre sofreram divulgação em redes sociais, de modo que um grupo cada vez maior de moradores do município, ou mesmo de municípios vizinhos, tomasse conhecimento dos assuntos a serem tratados em cada programa e, dentro das possibilidades, pudessem nos enviar perguntas ou sugestões por meio eletrônico, ou ainda através do telefone da própria rádio, sempre divulgado ao longo da programação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação da UFAM no município de Coari remonta à década de 1970, quando a instituição mantinha, na cidade, um *campus* avançado, que tinha por objetivo desenvolver atividades de extensão rural para as quais recebia, constantemente, professores de diversos cursos da UFAM-Manaus, como por exemplo os cursos de Serviço Social, Odontologia, Geografia, Agronomia, dentre outros, além dos acadêmicos do curso de Medicina, que se deslocavam da capital para o município, para a experiência do estágio rural desenvolvido junto ao serviço de saúde pública do município.

A partir de 2005, ano em que se dá a criação oficial do Instituto de Saúde e Biotecnologia, por meio da Resolução 020/2005 do Conselho Universitário da UFAM, este caráter de *campus* avançado, começa a sofrer mudanças significativas que levarão à transformação do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) em Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB/UFAM/Coari), consolidando atividades permanentes de ensino e extensão, inicialmente, para incluir, de fato, o que já estava de direito, a saber, a atividade de pesquisa.

Nesse sentido, boa parte do que vem sendo desenvolvido no ISB desde 2006, ano em que se iniciam efetivamente as atividades com as turmas de bacharelado nas áreas de Fisioterapia, Nutrição, Biotecnologia e Enfermagem e as licenciaturas duplas em ciências (Matemática e Física) e ciências (Biologia e Química), os seis cursos que compõem o Instituto, boa parte do que vem sendo desenvolvido, dizíamos, carrega a marca do ineditismo, uma vez que o caráter do Instituto é bem diferente do que foi representado pelo modelo institucional anterior. Com o projeto *UFAM na boca do povo*, não foi diferente. Embora a relação entre a RERC e a Universidade já existisse através do CRUTAC, quando professores e acadêmicos, vindos de Manaus, participavam de programas informativos especialmente pensados para a ocasião, a construção de uma relação mais objetiva e regular só se confirmou a partir do projeto, com a popularização ou a divulgação das atividades desenvolvidas no ISB.

Com a realização do programa de rádio desde agosto de 2010 até dezembro de 2012, o projeto atuou como um canal de comunicação entre a universidade, por meio do ISB, e as inúmeras comunidades formadoras da zona urbana e rural, não apenas do município de Coari, mas também de outros seis municípios, que compõem a chamada *prelazia* de Coari, que são os municípios de Codajás, Anori,

Anamã, Beruri, Caapiranga e Manacapuru, lugares até onde chega a frequência da RERC, que é uma emissora católica de rádio.

Das quatro estações de rádio existentes no município, três são de concessão FM e apenas uma, a RERC, de concessão AM. Essa característica da RERC, que tem a Fundação Santíssimo Redentor como mantenedora e que, diga-se de passagem, está em atividade no município desde 26 de julho de 1964, faz com que sua frequência atinja, além da zona urbana, as mais de 200 comunidades rurais do município de Coari e ainda os demais municípios acima mencionados, podendo também ser captada mesmo fora do país, conforme relatos, não confirmados, de funcionários que informaram registro de captação da frequência da rádio em países como Austrália, Itália, Estados Unidos, Suíça, dentre outros.

A programação da rádio é muito variada, envolvendo desde programas informativos, de atendimento de solicitações musicais, até programas de cunho religioso. Dentre os programas informativos, o *UFAM na boca do povo* é o único que se dedica inteiramente ao trabalho de divulgação científica e de repasse de informações relativas às atividades desenvolvidas pela universidade, em se tratando de serviços ou projetos, isso se pensarmos num programa inteiramente voltado para este tipo de pauta.

Outros programas diários às vezes até abrem espaço para a divulgação de algumas atividades do ISB, que são encaminhadas, ou pelas coordenações de curso, ou mesmo pelos dirigentes da instituição. No entanto, com caráter exclusivamente voltado para os assuntos ligados à dinâmica interna da instituição, na perspectiva de atuar como instrumento de aproximação entre a universidade e a comunidade, entre todos os programas da rádio, apenas o *UFAM na boca do povo* é que pode assim ser caracterizado.

O ineditismo de formato e de conteúdo sempre teve boa aceitação, tanto por parte da direção da emissora quanto por parte dos ouvintes. Muitos destes, por sinal, chegaram a expressar satisfação pela abordagem de alguma temática em específico, ou por uma entrevista realizada com algum pesquisador, informando à equipe do projeto, por meio de telefonemas durante o programa, em contatos informais pelas ruas da cidade, ou nos corredores da universidade que, através da iniciativa do programa *UFAM na boca do povo*, entraram em contato com informações que, de outra maneira, a julgar pelos afazeres cotidianos ou os

imperativos geográficos que impõem limitações de ordem logística, não teriam acesso, não fosse através do rádio.

Ao longo de mais de dois anos de desenvolvimento do projeto, destacamos alguns assuntos e entrevistas realizadas, chamando atenção para a importância de pensarmos em tais pautas na perspectiva da aproximação entre a universidade e o cotidiano das comunidades, sobretudo do ponto de vista das dificuldades enfrentadas pelas pessoas não envolvidas com o mundo acadêmico-científico, em se tratando de temas específicos.

Foram inúmeras as atividades desenvolvidas durante o tempo de existência do projeto. A cada semestre letivo, o programa sempre procurou realizar entrevistas com docentes e discentes envolvidos nos muitos projetos de extensão do ISB. Na ocasião, os ouvintes dos bairros da cidade ou das mais de 200 comunidades rurais do município tomaram conhecimento da forma pela qual poderiam participar de tais projetos, bem como dos benefícios associados a sua participação.

Intercalados aos projetos de extensão, as atividades de pesquisa também tiveram espaço garantido no programa, através da divulgação dos projetos de pesquisa desenvolvidos no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), contribuindo para a superação da ideia, muito presente no senso comum local, de que as pesquisas realizadas pela universidade não guardam relação com a realidade do município.

Eventualmente, a pauta do programa também dá conta de informações burocrático-administrativas, como é o caso da divulgação de editais de concursos para a universidade, sobretudo os concursos com vagas para o ISB. Nesse mesmo sentido, já fez parte da programação do *UFAM na boca do povo* a divulgação de informações ou procedimentos de processos seletivos como Processo Seletivo Contínuo (PSC), Processo Seletivo Macro Verão (PSMV) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Destaque-se aqui o relato informal de uma mãe que, ao comparecer à instituição para cumprir os procedimentos necessários à matrícula de seu filho, informou que teria tomado conhecimento de sua aprovação por meio do programa, o que nos leva a crer que, para muitos dos moradores do município, o rádio representa o elemento de contato entre experiências e expectativas no processo de construção e reconstrução do mundo.

Também merecem destaque, os dois momentos em que o programa realizou entrevistas com acadêmicos da faculdade de Medicina da UFAM, que se encontravam no município por ocasião do desenvolvimento das atividades ligadas ao estágio rural, presente no currículo de formação da área. Foram vários os temas debatidos relacionados à área de saúde pública e saúde coletiva que trouxeram um conjunto de informações voltadas para a ideia de saúde preventiva.

Saúde da mulher, saúde do homem, alimentação saudável, diabetes, hipertensão, importância da prática de exercícios, prevenção do câncer de pele, dentre outros, foram os assuntos trabalhados nas entrevistas, no sentido de levar informações precisas e corretas à população que, muitas vezes, por conta de problemas de ordem social e cultural, desconhece até mesmo procedimentos básicos de prevenção ou de busca de tratamento junto ao serviço público de saúde. Nesse sentido, em uma das entrevistas, os acadêmicos de Medicina trataram das diferenças no caráter do atendimento oferecido pelas Unidades Básicas de Saúde e pelo Hospital, no sentido de contribuir para uma melhor compreensão da realidade do sistema de saúde no município.

Um dos programas de 2012 também tratou da temática de primeiros socorros, com uma entrevista realizada com a professora coordenadora do curso de Enfermagem do ISB. Na ocasião, foram discutidas e repassadas informações acerca da conduta a ser adotada diante de acidentes ou problemas de saúde, situações estas em que os procedimentos de primeiros socorros podem representar a diferença entre a vida e a morte.

Em diversas ocasiões, o programa também priorizou o repasse de informações a respeito do convênio estabelecido entre o ISB, por meio do Colegiado de Fisioterapia, e o poder público, representado pela Secretaria Municipal de Saúde. O convênio celebrado abrange, dentre outras coisas, a parceria entre o Hospital Regional de Coari e o Ambulatório de Fisioterapia, no sentido de que os pacientes que necessitem do atendimento fisioterápico como fator de reabilitação e restabelecimento da saúde sejam encaminhados para o serviço do Ambulatório no ISB, setor que integra o campo do ensino do curso de Fisioterapia no Instituto e que, além de realizar um atendimento do qual o município é carente, oportuniza um importante campo de estágio para os acadêmicos em formação.

Nesse sentido, alguns professores fisioterapeutas participaram de diversas edições do programa *UFAM na boca do povo* para prestarem esclarecimentos acerca do funcionamento do ambulatório, bem como apresentarem aos ouvintes dicas de saúde e eventos ligados à área de fisioterapia que pudessem oferecer a possibilidade de formação continuada aos profissionais de saúde em atuação no município.

Divulgando projetos, realizando entrevistas de cunho informativo e educativo, levando informações sobre as atividades desenvolvidas pelo ISB e pela UFAM como um todo no município de Coari, o programa *UFAM na boca do povo* tem procurado contribuir para o desenvolvimento de ações que priorizem a articulação criativa entre a dinâmica da universidade e as especificidades de modo de vida dos moradores dessa porção da Amazônia.

Em sintonia com o espírito que move as atividades de extensão nas universidades federais em todo o país, sendo esta uma ação resultante de um projeto de extensão, o programa persegue o objetivo de contribuir com um processo de formação que tenha, na emancipação humana e no desenvolvimento da região, suas pedras fundamentais. Atuando no sentido da divulgação científica, com o repasse de informações cientificamente precisas e verdadeiras, traduzidas para o idioma dos não iniciados no mundo acadêmico-científico, acredita-se que o projeto e o programa vêm contribuindo para uma maior aproximação entre a universidade e a realidade das inúmeras comunidades com as quais ela vem estabelecendo relações na região do médio rio Solimões desde os idos da década de 1970. O instrumento utilizado, neste caso, foi o rádio, elemento que, historicamente, tem desempenhado um importante papel nesta parte do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características intrínsecas do trabalho científico imprimem uma dinâmica de funcionamento que faz com que professores, pesquisadores e todas as pessoas envolvidas com as atividades acadêmico-científicas participem de um movimento próprio e específico de troca de informações e compartilhamento de ideias e ações.

Simpósios, congressos, encontros, mesas redondas, colóquios, jornadas, dentre outras, são situações em que, no campo da ciência e envolvendo pessoas

especificamente treinadas para tal, os resultados de pesquisas, as ações de extensão, as estratégias de ensino ou de inovação são socializadas no sentido de ampliar os horizontes de todo o conhecimento científico historicamente acumulado.

Se essas informações, discutidas internamente, são socializadas e entendidas por um público leigo no assunto, por pessoas cuja dinâmica diária de construção e reconstrução de experiências de mundo é realizada na ordem social mais ampla e geralmente afastada dos ambientes universitários, essa é uma questão que merece, no mínimo, ser discutida no âmbito acadêmico, uma vez que é papel da universidade refletir não apenas sobre o conhecimento formalmente produzido e acumulado ao longo da história, mas contextualizá-lo de modo a perceber as origens sociais desse conhecimento e a importância de considerá-lo como instrumento de emancipação humana e transformação da realidade.

Um caminho histórico, por meio do qual as universidades vêm desenvolvendo essa atitude reflexiva e interventora, é o que interliga, de forma indissociável, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, caminhando, elas próprias, para contribuírem no sentido de oportunizar também a ideia da inovação, seja ela entendida no campo tecnológico ou no campo social. Cumpre esse papel mais direto, mas nem por isso assumindo exclusividade, para não esquecermos do ensino e da pesquisa, as atividades de extensão, que se constroem na relação mais estreita com o cotidiano das comunidades.

Além disso, precisamos pensar e construir atividades que possam oportunizar a um público, cada vez maior, o acesso democratizado aos resultados de toda a produção científica disponível em seus diversos campos. Não que estejamos em busca de maneiras ou instrumentos para nos vangloriamos da realização de nossa prática científica, mas para que possamos contribuir para a emergência de um novo processo de produção do conhecimento pautado na ampliação das bases de entendimento do mundo.

O programa *UFAM na boca do povo*, dentro de suas possibilidades como projeto de extensão, sempre foi pensado no sentido de tornar a divulgação das informações científicas uma estratégia de interpretação da realidade que contemple, para além dos aspectos aparentes do real, o seu substrato essencial, que somente será percebido na medida em que o conhecimento científico seja democratizado

junto a um público não iniciado no mundo da ciência, de modo que possa ser percebido e utilizado como ferramenta de transformação da realidade.

Divulgando as atividades de ensino, pesquisa e extensão de uma maneira a aproximar diferentes realidades, o programa sempre contribuiu para o estreitamento dos laços entre a universidade e as comunidades com as quais se relaciona, numa perspectiva criativa que traz benefícios a todos os atores sociais envolvidos no processo de produção do conhecimento e de construção e reconstrução cotidiana do mundo.

O uso do rádio para o desenvolvimento desse trabalho é um detalhe fundamental, pelo menos se pensarmos em termos de realidade amazônica, onde muitas experiências de vida são construídas longe dos centros urbanos, onde somente o sinal do rádio e, principalmente, o sinal de concessão AM, é que representa o elo de ligação entre essas diferentes realidades. Com a realização do programa *UFAM na boca do povo*, a partir da parceria com a Rádio Educação Rural de Coari, acredita-se que essa relação, seja ela direta ou indireta, entre a universidade e as comunidades, vem sendo ressignificada na medida em que, através das ondas do rádio, o conhecimento científico vem sendo divulgado e popularizado para um quantitativo de pessoas que, sem o recurso da radiodifusão, dificilmente teria acesso às informações de tudo aquilo que tem sido desenvolvido em nossa universidade.

Eis o espírito que alimenta o projeto *UFAM na boca do povo!*

REFERÊNCIAS

CARACA, J. A comunicação em ciência. In: SOUZA, C. M.; PERIÇO, N. M.; SILVEIRA, T. S. (orgs.). **A comunicação pública da ciência**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003, p. 35-7.

IANNI, O. A ideia de globalismo. In: _____. **A era do globalismo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, p. 181-212.

MOREIRA, I. de C.; MASSARANI, L. A divulgação científica no Rio de Janeiro: algumas reflexões sobre a década de 1920. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, vol. VIII(3): 627-651, nov. 2000 – fev. 2001.

PEREIRA, Jorge. A divulgação da ciência no Brasil. In: SOUZA, C. M.; PERIÇO, N. M.; SILVEIRA, T. S. (orgs.). **A comunicação Pública da Ciência**. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

SANTOS, Boaventura de Souza. Uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In:_____. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 93-135 (Coleção para um novo senso comum).

_____. A sociologia das ausências e a sociologia das emergências: para uma ecologia dos saberes. In:_____. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 17-49.